



REFLEXÕES SOBRE SAÚDE MENTAL NAS ESCOLAS: UMA FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES PÓS-PANDEMIA DO COVID-19

Lívia Maria do Rego Pinheiro¹
Patrícia Ribeiro Feitosa Lima²
Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira³

INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença infecciosa respiratória, que afeta principalmente o trato respiratório, causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2). Teve uma transmissibilidade global a partir de dezembro de 2019 (BRASIL, 2021). Esta alta taxa de contágio ocasionou medidas restritivas nos anos 2020 e 2021 e trouxe à tona uma realidade inimaginável para a maioria da população. “Vidas perdidas, milhares de pessoas contaminadas, sequelas ainda desconhecidas. Perda do trabalho e redução da fonte de renda familiar. Maior exposição à violência doméstica, física e sexual. Crescimento da ansiedade, da depressão e do medo”. (UNICEF, 2020)

A situação vivenciada pelo isolamento social pode ter desencadeado conflitos emocionais e sociais ainda desconhecidos, mas que impactam diretamente na vida das pessoas, inclusive, no âmbito escolar. “As reações psicológicas a uma crise são variadas e podem aparecer em curto, médio e longo prazo. No caso da covid-19, os avanços e recuos nas políticas de isolamento também vão influenciar os tempos e a intensidade de manifestação dos sintomas.” (UNICEF, 2020)

A temática abordada neste trabalho justifica-se pela observação das autoras de que a crise na saúde provocada pela covid-19 pode ser um fator que transformou em vários aspectos a vida das pessoas que vivenciaram esta experiência, em especial, os aspectos psicossociais. A escola, enquanto um dos agentes responsável pela formação do aluno deve incorporar essa temática em seu currículo, reconhecendo a promoção da saúde mental como um papel fundamental no enfrentamento de crises.

¹ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, IFCE, campus Fortaleza. rego.livia05@aluno.ifce.edu.br

² Doutora em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), patriciafeitosa@ifce.edu.br

³ Professora orientadora: Doutora em Engenharia Civil, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), heloisa.beatriz@ifce.edu.br



A educação em saúde mental é uma proposta para promoção de ações que estimulem as potencialidades de uma pessoa ou grupo em busca de fortalecimento dos aspectos saudáveis ou a prevenção de transtornos mentais para evitar o surgimento e/ou reduzir impacto. Esta pode ser abordada pelo acolhimento e escuta bem como o fortalecimento de aprendizagens socioemocionais ou competências necessárias para um bom relacionamento consigo e com os seus pares. (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014)

Diante do exposto, este trabalho pretende investigar como a educação em saúde mental pode colaborar na formação dos alunos, capacitando-os a lidar com conflitos psicossociais decorrentes da pandemia. A metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória por meio de uma revisão bibliográfica e documental do assunto. Observamos que uma proposta de educação em saúde mental voltada para o desenvolvimento de competências socioemocionais é uma alternativa essencial para dirimir os impactos da pandemia nas escolas.

METODOLOGIA

A pesquisa científica é um instrumento verídico para ampliar nosso conhecimento sobre as nossas indagações. Segundo Gil (2002, P.17) “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema”.

Desta maneira, foi escolhida uma abordagem de natureza exploratória de cunho qualitativo para investigar sobre o objeto de estudo deste trabalho por meio de uma revisão da literatura de artigos científicos e livros no periódico do Google Acadêmico. Como também, uma análise documental de orientações em saúde mental nas plataformas do governo federal, da OMS (Organização Mundial de Saúde) e da UNICEF (Fundo de das Nações Unidas para Crianças).

REFERENCIAL TEÓRICO

A Base Nacional Curricular Comum - BNCC (2017) apresenta uma proposta de educação para o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas, como também de competências socioemocionais com o intuito de contribuir para a formação do aluno nas dimensões cognitivas, sociais e emocionais, afirma que:

A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse



desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (BNCC, 2017, pág. 14)

Tomando como fundamentação o desenvolvimento multidimensional do estudante, a inclusão da saúde, em especial, da saúde mental, deve estar presente nos currículos das instituições formais de ensino. Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde - OMS (1946) “saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas o estado de ausência de doenças ou enfermidades”.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, a promoção da saúde no ambiente escolar é um dos objetivos da educação, propondo que os alunos sejam capazes de “conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.” (BRASIL, 1997)

O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) assegura como direito que:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o **desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social**, em condições de liberdade e de dignidade. (ECA, 1990, grifo dos autores).

A OMS, em 2022, divulgou um relatório de orientações gerais para os governos e sociedade civil sobre a necessidade de apoio à saúde mental. Segundo a organização, saúde mental é um instrumento para a vida de todas as pessoas, influencia como pensamos, agimos e sentimos. Ela sustenta nossa capacidade de tomar decisões, construir relacionamentos e moldar o mundo em que vivemos, e é um direito básico do ser humano.

Segundo Kutcher, Wei e Estanilau (2014) quando se pensa em saúde coletiva, a escola é considerada um ambiente ideal para a educação em saúde mental. Primeiro, por ser um lugar de construção de conhecimento e segundo, porque a maioria dos jovens passa boa parte do seu dia. Para os autores, os programas educativos de promoção de saúde e de intervenções direcionadas podem ser aplicados por profissionais da área ou professores capacitados. Medidas como estas podem detectar transtornos mentais e reduzir a gravidade do quadro.

Poletto e Koller (2008, p. 412) afirmam que as “práticas educativas envolvendo afeto, reciprocidade, estabilidade, confiança e equilíbrio de poder favorecem o desenvolvimento e o bem-estar de crianças e adolescentes, mesmo quando expostos a ameaças ou situações de risco variadas.”



Para Ranger (2009, p.59) “Educação e saúde constituem um campo epistêmico de expressiva relevância para a qualidade de vida humana e social. Refletir sobre esse campo, em suas dimensões e relações, é uma necessidade e um apelo da produção do conhecimento.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo consistiu em uma revisão bibliográfica e documental. Foram selecionados para análise: três artigos científicos; o livro “Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber”; “Fortalecimento Psicossocial na comunidade escolar” da UNICEF; orientações sobre saúde e saúde mental da OMS; a BNCC; o ECA e os PCN.

Na análise qualitativa dos dados, observa-se que saúde, atualmente, não é um conceito apenas com enfoque orgânico, mas também está relacionada com dimensões mais amplas e a fatores sócio-políticos. (RANGEL, 2009) Ao explorar o tema de saúde no âmbito escolar, emerge a temática de saúde mental devido às crises psicossociais vivenciadas por crianças e adolescentes dentro deste espaço.

Nas últimas décadas, o conceito de saúde mental extrapolou conceitos puramente biológicos, passando a considerar os sintomas como resultantes de interações biopsicossociais. Esta visão mais ampla culminou novas abordagens de saúde e o sistema escolar passou a ser um dos principais núcleos de promoção de saúde mental. (ESTANISLAU E BRESSAN, 2014)

O ECA (1990) assegura que o desenvolvimento mental da criança é um direito (ECA,1990), assim como o PCN (1997) afirma que um dos objetivos da educação é a promoção da saúde. Entretanto, foi com a BNCC (2017) que a educação em saúde mental ganha destaque no debate educacional com a inclusão do desenvolvimento de competências socioemocionais no currículo formativo.

A UNICEF (2020) lançou um documento acerca dos impactos da pandemia nas escolas e estratégias para superá-los, como a inclusão do acolhimento psicossocial no projeto pedagógico, relacionados ao autocuidado, autoproteção, solidariedade e cidadania. Enfatiza que é fundamental a preparação da equipe escolar para perceber situações críticas, assim como lidar com relatos espontâneos e fazer encaminhamentos necessários.

A escola como um ambiente de sociabilidade, em muitos casos o primeiro ou o mais importante, das crianças e adolescentes têm um papel fundamental para a promoção da saúde mental. “A literatura em saúde mental tem identificado o sistema escolar como um espaço estratégico e privilegiado na implementação de políticas de saúde pública para jovens,



passando a destacá-la como principal núcleo de promoção e prevenção de saúde mental.” (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014)

A prática pedagógica deve estar fundamentada em um currículo integrado ao desenvolvimento de competências socioemocionais e não somente centrado nas habilidades cognitivas, ou seja, uma formação que engloba várias dimensões dos discentes. Como afirma Araújo e Frigotto (2015, p. 63):

O ensino integrado é um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras (em oposição às práticas fragmentadoras do saber), capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente.

A abordagem cuidadosa e responsável dos problemas de saúde mental nas escolas tende a evitar impactos negativos destes problemas na vida do indivíduo, com destaque para situações como baixo rendimento acadêmico, frequência escolar baixa e evasão (VIEIRA ET AL. 2014)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas necessitam reinventar-se para atender o público infanto-juvenil que vivenciou dois anos de afastamento social. A pandemia do covid-19 não afetou apenas a saúde coletiva, mas também pelo contexto gerado interferiu na economia, política e também na educação. São novos desafios que requerem a compreensão do novo contexto social imposto.

As inter-relações entre o conhecimento, o emocional e o social ainda é um desafio para o ambiente escolar. A proposta de educação integrada às habilidades socioemocionais é uma mediação que pode contribuir para o atendimento desta demanda, porém é preciso superar a fragmentação do currículo e dialogar com as necessidades emocionais e sociais dos discentes.

Por fim, a educação desempenha um papel essencial na promoção da saúde mental. Nos últimos foi um assunto de grande relevância e preocupação por estudiosos, entidades sociais e pelo governo federal, porém ainda existem muitos desafios para a aplicabilidade desta nas escolas, assim como necessidade contínua de pesquisas e estudos para aprimorar o conhecimento e melhorar a abordagem do cuidado mental.

Palavras-chave: saúde-mental, covid-19, desenvolvimento socioemocional



REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. M. de L., & FRIGOTTO, G. (2015). Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação Em Questão**, 52(38), 61–80. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017a. Disponível em: [BNCC EI EF 110518 versaofinal site.pdf \(mec.gov.br\)](#). Acesso em: 09 mai. 2023.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. O Que É a Covid-19? **Ministério Da Saúde**, 8 abr. 2021.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002

KUTCHER, S; WEI, Y; ESTANISLAU, G.M. org. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed; 2014.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde** (OMS/WHO) – 1946. Disponível em: <https://www.who.int/about/governance/constitution#:~:text=The%20Constitution%20was%20adopted%20by,force%20on%207%20April%201948> Acessado em 9 de mai. de 2023

OMS - Word mental health reporter: **transforming mental Health for all**. 2022 Disponível em: <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/world-mental-health-report> Acessado em 29 de mai. 2023

POLETTI, M; KOLLER, S. **Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção**. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 405-416, set. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 de mai. de 2023

RANGEL, M. Educação e saúde: uma relação humana, política e didática. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 59–64, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5136>. Acesso em: 09 de mai. de 2023

UNICEF. **Fortalecimento Psicossocial da Comunidade Escolar**. Brasília, 2020.

VIEIRA, M.A; ESTANISLAU, G.M; BRESSAN, R. A. org. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed; 2014.